



PREVALÊNCIA DE DOENÇAS CARDÍACAS EM PROFESSORES DAS REDES MUNICIPAL E ESTADUAL NO MUNICÍPIO DE PASSO FUNDO-RS.¹

Rilary Silva Sousa², Francisca Mayara Soares Gama³, Daiane Conceição de Araujo⁴,
Ivana Loraine Lindemann⁵, Gustavo Olszanski Acrani⁶

¹ Resumo simples desenvolvido na Universidade Federal da Fronteira Sul – campus Passo Fundo

² Rilary Silva Sousa. Estudante de Medicina na Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Passo Fundo. E-mail: rilary.sousa@uffs.edu.br

³ Francisca Mayara Soares Gama. Estudante de Medicina na Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Passo Fundo. E-mail: mayaraahgama@gmail.com

⁴ Daiane Conceição de Araujo. Estudante de Medicina na Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Passo Fundo. E-mail: daiane.dearaujo@estudante.uffs.edu.br

⁵ Ivana Loraine Lindemann. Docente de Medicina na Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Passo Fundo. E-mail: ivana.lindemann@uffs.edu.br

⁶ Gustavo Olszanski Acrani. Docente de Medicina na Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Passo Fundo. E-mail: gustavo.acrani@uffs.edu.br

Introdução: As cardiopatias são consideradas, atualmente, as maiores causadoras de óbitos no mundo inteiro. Tais doenças cardiovasculares (DCV) acometem o coração e o sistema circulatório e, além de fatores genéticos, podem ser associadas ao estilo de vida de seus portadores. Sendo assim, o diabetes (DM), a obesidade e o sedentarismo são exemplos de alguns dos fatores de risco para tais comorbidades. **Objetivos:** O estudo teve como objetivo estimar a prevalência de doenças cardiovasculares em professores da rede pública do município de Passo Fundo-RS e, somado a isso, descrever sua distribuição em relação a variáveis socioeconômicas e demográficas. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal realizado com professores da rede municipal e estadual de ensino de Passo Fundo, RS, com coleta de dados on-line, por meio de um questionário autoaplicável, divulgado pelos diretores das escolas, por e-mails e redes sociais, de 23/08/2019 a 13/02/2020. O protocolo do estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal da Fronteira Sul (CEP-UFFS; parecer nº 3.314.996). O questionário mencionado continha questões a respeito de características sociodemográficas, de vida, saúde e laborais. A variável de desfecho analisada foi problemas cardíacos, aferida através da pergunta: “Alguma vez algum médico lhe disse que você tem problemas de coração?” sendo categorizados como cardiopatas aqueles que responderam “sim” à pergunta. Além disso, os participantes que responderam “não sabe/não lembra” foram somados ao desfecho negativo da pergunta. Como variáveis independentes foram analisadas sexo, idade (categorizada nas faixas etárias ≤ 30 , 31-50 e ≥ 51) raça, atividade física, tabagismo, consumo de álcool, sobrepeso (IMC – sendo considerados valores ≥ 30 como sobrepeso), hipertensão (HAS), diabetes e dislipidemia. A análise estatística compreendeu a descrição das frequências absolutas e relativas das variáveis independentes por meio do programa PSPP (distribuição livre), cálculo da prevalência do desfecho com intervalo de confiança de 95% (IC95), bem como a verificação da sua distribuição de acordo com as variáveis independentes (teste de Qui-quadrado; erro alfa de 5%). **Resultados:** Foram incluídos na amostra 225 professores, predominando sexo feminino (91,1%), com idade entre 31-51 anos (64,4%), autodeclarados brancos (89,3%), que referem consumo de álcool esporadicamente (71,1%), sem hábitos tabagistas (86,7%), com sobrepeso (64,9%) e que referem praticar



exercícios físicos eventualmente (44,5%). Um total de 8,0% relatou diabetes, 25,8% hipertensão e 38,7% dislipidemia. Foi constatada a prevalência de 12,4% (IC95 8-17) de indivíduos relatando problemas cardíacos na amostra estudada, sendo a maior prevalência de tal comorbidade em indivíduos que possuem hipertensão (27,6%; $p < 0,001$). Ao comparar com a literatura, é possível embasar e confirmar os percentuais obtidos, pois a HAS é um fator já conhecido e associado às doenças cardiovasculares. Apesar da relação de causalidade entre as comorbidades não ser totalmente esmiuçada, foram sugeridos como prováveis mecanismos os efeitos nocivos que o regime pressórico elevado persistente representa para o funcionamento regular do sistema cardiovascular. Na contemporaneidade, estudos reconhecidos mundo a fora – como a coorte de Framingham – estabeleceram que o aumento da pressão arterial é perigoso e pode ocasionar comprometimento vascular e cardíaco degenerativo basicamente de duas maneiras. Em primeiro lugar, percebem-se as complicações clássicas ligadas à HAS, tais como insuficiência cardíaca ou acidente vascular hemorrágico. Em segundo plano, pontuam-se as modificações de cunho aterosclerótico que são acentuadas ou aceleradas pela hipertensão, como, por exemplo, a doença arterial coronariana. Ainda, admite-se que tais cardiopatias são de três a quatro vezes mais frequentes em hipertensos do que em indivíduos normotensos, fato este que intensifica consideravelmente o impacto da problemática. Num panorama geral, é comum a concomitância das condições, o que torna o estudo da síndrome metabólica cada vez mais valioso e urgente. **Conclusões:** Dessa maneira, evidencia-se, então, a urgência da elaboração de medidas preventivas e de conscientização a respeito da hipertensão arterial sistêmica, com o fito de subverter o cenário atual que resulta nos mais diversos problemas cardíacos pelos quais os educadores de Passo Fundo são acometidos. Para isso, é importante potencializar os projetos voltados ao incentivo de atividades físicas e da diminuição de hábitos tabagistas e alcoólatras, já que tais medidas são essenciais para a solução do imbróglio e a manutenção da saúde dos professores e demais cidadãos. Nesse cenário, é imprescindível a presença de profissionais da saúde aptos a lidar com as comorbidades citadas, não apenas no quesito fisiológico, mas principalmente no que diz respeito ao paradigma biopsicossocial que circunda a população que sofre com tal mazela. **Palavras-chave:** Hipertensão arterial sistêmica; Cardiopatias; Sistema cardiovascular; Professores; Estilo de vida. **Agradecimentos:** A realização deste trabalho não seria possível sem a ajuda do orientador Gustavo Acrani, da professora Ivana Lindemann e das minhas parceiras Mayara e Karima. Obrigada pelo apoio de sempre e por não me deixarem desistir do mundo da pesquisa.